

R\$15 bi são destinados à recuperação do RS



Forroço. Caminhões do Exército com mantimentos no Rio Grande do Sul; dívida suspensa por três anos representa R\$ 11 bilhões; juros zerados representarão R\$ 12 bilhões, segundo Haddad

IMPULSO À RECONSTRUÇÃO DE DÍVIDA COM A UNIÃO SUSPENSAS A APOIO DE BANCO MULTILATERAL, AJUDA AO RS DEVE CHEGAR A R\$ 15 BI



Na esteira dos estragos causados pelas enchentes no Rio Grande do Sul, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou ontem a suspensão da dívida do estado com a União por três anos, o que representa uma economia de R\$ 11 bilhões. O governo federal também deve zerar os juros da dívida, que custariam mais R\$ 12 bilhões de gastos do estado no período, segundo o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Além disso, o Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe (CAF) vai disponibilizar até R\$ 3,8 bilhões (US\$ 746 milhões) para ajudar a mitigar os efeitos das inundações, chegando a um total de R\$ 14,8 bilhões de ajuda financeira para o estado.

O dinheiro economizado com a suspensão da dívida — que ainda precisa de aprovação pelo Congresso — será usado na reconstrução das cidades gaúchas atingidas pelas chuvas. Dos 497 municípios, 450 foram atingidos de alguma forma pela tragédia, segundo a Defesa Civil gaúcha.

Durante reunião com o governador Eduardo Leite

Voita amanhã. Lula vai de novo ao Rio Grande do Sul

CRISTIANO MARIZ

(PSDB), Lula disse que deve ir ao estado amanhã para divulgar medidas de benefícios diretos à população. O governo avalia pagar um auxílio emergencial nos moldes do que foi criado durante a pandemia, que deverá ser um voucher de R\$ 5 mil por família. O benefício seria pago de uma só vez para permitir que os desabrigados possam reequipar as casas, como com a compra de eletrodomésticos e móveis. — Espero na quarta-feira estar pronto para ir ao Rio Grande do Sul junto com você (Leite) para fazer o restante dos anúncios que estamos fazendo. O último anúncio só será feito quando a gente estiver festejando a recuperação do Rio Grande do Sul — afirmou o presidente.

O governador pediu o perdão da dívida, mas reconheceu a importância da medida. — Demos um passo muito importante nessa decisão. A nossa demanda inclui um pedido de quitação desses valores, que até aqui não se viabilizou, mas entendemos que é um passo — disse o governador gaúcho. — É claro que ainda vamos querer discutir mais, tratar de outros pontos. Inefelizmente não posso dizer que será suficiente essa medida. O presidente e o ministro (Fernando Haddad, da Fazenda) têm consciência disso.

Leite apontou que os efeitos da tragédia "se farão sentir por alguns anos", e os governos local e federal vão precisar pensar em soluções "mais perenes e de longo prazo". Até ontem, de



Medida de emergência. Sacos são usados para formar trincheira contra a alta do Rio Guaíba em Porto Alegre

AAJUDA PROMETIDA PELO GOVERNO FEDERAL

Suspensão da dívida

A medida vai valer por três anos. Municípios em situação de calamidade e que têm dívida com o governo federal também serão alcançados pelo benefício. O alívio com a medida deve ser de R\$ 11 bilhões. Além disso, os juros da dívida durante o período serão zerados, o que vai evitar que o total cresça mais R\$ 12 bilhões. O presidente da Câmara, Arthur Lira, diz que o projeto com o perdão deve ser avaliado esta semana.

A contrapartida

Além de perdoo da dívida, a proposta do governo que precisará ser aprovada pelo Congresso prevê que o dinheiro economizado deve ir para um fundo público para financiar ações de enfrentamento e mitigação dos danos decorrentes da calamidade pública e suas consequências. A medida passaria a valer para qualquer estado que declarar emergência aprovada pelo Legislativo.

Vouchers para as vítimas

Está em avaliação um voucher de R\$ 5 mil a ser distribuído diretamente para os desabrigados. A ajuda seria semelhante ao auxílio emergencial, concedido durante a pandemia de Covid-19. O benefício deve ser anunciado pelo presidente Lula em viagem ao Rio Grande do Sul amanhã. A medida era estudada desde a semana passada, mas inicialmente se pensava em atender a famílias no CadÚnico para a compra de eletrodomésticos da linha branca

acordo com a Defesa Civil, as enchentes já haviam causado 147 mortos, e há 127 desaparecidos. A quantidade de desalojados chega a 538,2 mil pessoas. Os atingidos diretamente pelos alagamentos ou deslizamentos de terra são 2,1 milhões. Mais de 77 mil pessoas estão em abrigos.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmou nas redes sociais que a Casa vai analisar ainda esta semana o projeto de lei complementar sobre a suspensão da dívida. A proposta do governo prevê usar o dinheiro em um fundo público com propósito específico de ações de enfrentamento e mitigação dos danos com calamidade pública. A medida poderia ser usada futuramente em outros estados atingidos por calamidades reconhecidas pelo Congresso.

No caso do voucher, a ideia é que a despesa seja bancada pelo governo federal para atender famílias inscritas no Cadastro Único (CadÚnico) do Ministério do Desenvolvimento Social — que reúne beneficiários do Bolsa Família e também famílias fora desse programa. A medida faz parte de um pacote que será definido hoje por Lula.

Em um primeiro momento, devem ser beneficiadas 100 mil famílias, o impacto seria da ordem de R\$ 500 milhões. A princípio, o governo não deve estabelecer restrição ao destino dos recursos pelas famílias.

Em relação ao apoio do CAF, R\$ 306 milhões seriam de uma linha de crédito para o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), com juros reduzidos e prazos esticados, que seriam destinados à reconstrução de moradas, auxílio a micro e pequenas empresas, ações de melhoria do habitat e reconstrução de infraestrutura. Outros R\$ 82 milhões deverão ser destinados ao Programa de Reconstrução e Resiliência Climática do governo brasileiro.

O CAF também tem à disposição R\$ 408 milhões em recursos que já havia sido aprovados pela Comissão de Financiamentos Externos (Cofins) para a prefeitura de Porto Alegre por meio do Programa de Inovação Social e Transformação Territorial. O financiamento poderá ser destinado, agora, à reconstrução da capital gaúcha.

CRÍTICAS DE LULA

Em uma reunião ministerial para discutir a catástrofe, Lula apontou que, além da chuva, a falta de cuidado com as comportas em Porto Alegre, que deveriam servir para deter as águas do Rio Guaíba, teria colaborado para prejudicar o cenário das enchentes.

Esse fenômeno que aconteceu me parece que não foi só da chuva. Me parece que tem o fenômeno também das pessoas que não cuidaram das comportas que deveriam ter cuidado há muito tempo. Mas tudo isso é um problema a ser resolvido daqui para frente, e nós vamos tentar apresentar a nossa contribuição (Alice Cravo, Bernardo Lima, Geralda Doca e Jennifer Guilarie, de Brasília, Marcelo Oskube, do Valor, de São Paulo, Luis Felipe Azevedo e Lucas Guimarães, estagiário sob a supervisão de Alfredo Mergulhão, do Rio)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil **Página:** 4